

Legislativo. Câmara autoriza 610 viagens internacionais desde 2015 – alta de 41% em relação à legislatura passada; resultados das missões oficiais são apresentados sem clareza

Deputados vão ao exterior sem prestação eficiente

Adriana Ferraz

A Câmara dos Deputados autorizou de 2015 até este ano 610 viagens internacionais em missões oficiais. Os deslocamentos representam uma alta de 41% se comparados ao mesmo período da legislatura anterior – entre 2011 e 2013 – e quase se iguala ao total de todo o mandato passado (619). O crescimento, porém, não foi acompanhado de um aprimoramento na prestação de contas dos parlamentares que não chegam nem sequer a relatar a programação cumprida fora do País.

Levantamento feito pelo Estado com base nos dados publicados pela Câmara encontrou relatórios genéricos, sem qualquer detalhamento ou apresentação dos resultados das missões. A falta de cuidado na forma como se presta – e se fiscaliza – as viagens faz com que haja documentos que só listam a agenda predeterminada para o roteiro, sem fotos dos encontros, nomes das autoridades visitadas ou a relevância das reuniões para a atividade legislativa desenvolvida no Brasil.

A assessoria de imprensa da presidência da Câmara, responsável por autorizar os deslocamentos internacionais, não explicou o motivo do aumento das viagens. O órgão orientou o Estado a pedir os dados pela Lei de Acesso à Informação (LAI), o que já foi solicitado.

A Câmara liberou, ao todo, a ida a 107 cidades, em 54 países diferentes. No ranking dos destinos mais visitados estão Nova York, Genebra, Paris, Roma, Bruxelas, Londres e Washington (veja quadro nesta página). Mashá exemplos também de roteiros realizados em Nassau, nas Bahamas; Addis Abeba, na Etiópia; Praga, na República Checa; e Baku, no Azerbaijão.

Para o professor de Ética e Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Roberto Romano, a informação do que os parlamentares fizeram em viagens deveria ser mais bem detalhada e transparente. “Em se tratando de dinheiro público, um centavo é um tesouro. Não há o direito de não prestar contas de tudo o que você gastou. Do ponto de vista ético, é preciso prestar contas não apenas formais, ‘eu gastei tanto’ e ‘fiz aquilo’, mas trazer os resultados parciais do que foi discutido para distribuir aos seus pares e à sociedade.”

Romano também questionou necessidade das agendas no exterior. “Graças à tecnologia, você tem condição de estar online e não presencialmente. O último recurso é a viagem física. Outro ponto: você não precisa de uma comitiva de grande porte, com dez deputados”, disse o professor da Unicamp.

Os dados mostram, por exemplo, que a caravana de nove dias comandada no início do mês pelo presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), a Israel, Itália, Portugal e Palestina reuniu nove deputados. Só neste ano, dos 513 deputados, 134 foram autorizados a deixar o Brasil.

Destino. Segundo os parlamentares que já viajaram em missões oficiais, a escolha dos destinos não é aleatória, ela tem relação com a localização de uma série de órgãos internacionais, como a sede das Nações Unidas, que fica em Nova York, ou o Parlamento Latino-Americano (Parlatino), localizado na Cidade do Panamá.

EM MISSÃO OFICIAL

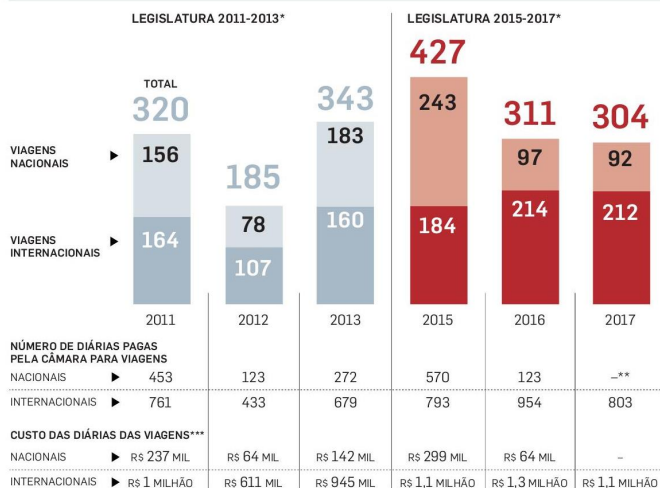
● Na atual legislatura, deputados federais já viajaram a trabalho ao exterior 610 vezes. Número é 41% maior que o registrado no mesmo período do mandato anterior

Os principais destinos



Total de viagens no ano

LEGISLATURA	TOTAL DE VIAGENS	VIAGENS NACIONAIS	VIAGENS INTERNACIONAIS	DIÁRIAS INTERNACIONAIS PAGAS PELA CÂMARA	CUSTO DAS DIÁRIAS PAGAS
2011-2013*	848	417	431	1.874	R\$ 2,6 mi
2015-2017*	1.042	432	610	2.550	R\$ 3,5 mi



Quem mais viajou ao exterior na atual legislatura



*ATÉ OUTUBRO. **PRESTAÇÃO DE CONTAS PENDENTES. ***CUSTOS DAS VIAGENS: PADRÃO INTERNACIONAL É DE US\$ 428 (PARA O PRESIDENTE, US\$ 550 E PARA A AMÉRICA DO SUL, US\$ 391) E PADRÃO NACIONAL, R\$ 524. COTAÇÃO DO DÓLAR UTILIZADA: R\$ 3,28. FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS E REPORTAGEM. INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Para autorizar uma viagem internacional, a presidência da Câmara determina que o deslocamento deve seguir a regra do interesse público: deputados podem viajar quando convidados para eventos promovidos por Parlatinos de outros países e organismos com os quais a Casa se relaciona. Nessa lista está o Parlatino, que tem como vice-presidente Heráclito Fortes (PSB-PI), o atual campeão de viagens ao exterior.

Desde junho de 2015, o deputado deixou o País em 17 datas –

oito delas em 2016. Na primeira vez, esteve em Le Bourget, na região metropolitana de Paris, para participar do 51.º Salão da Aeronáutica e do Espaço. Na última, visitou Nova York e Washington, para tratar de reforma tributária. No cumprimento do atual mandato, ainda passou pela Cidade do Panamá (seis vezes), Roma (duas vezes), Cartagena e Buenos Aires. “Não fiz turismo, são viagens de trabalho. Imagina um País como o nosso não ter uma participação no Parlatino? Temos de aca-

bar com essa mania de cachorro vira-lata. O Brasil quer ou não ser grande?”, questionou o deputado, um dos nove parlamentares que viajaram recentemente com Maia. / COLABORARAM VÍTOR MARQUES, MARIANNA HOLANDA, RENATO VIEIRA, CECÍLIA DO LAGO e ANA BEATRIZ ASSAM e JÚLIA BELAS, ESPECIAIS PARA O ESTADO

Relatórios de viagens são genéricos e sem padrão
Pág. A6